RIO 92



CREA SP

GT ENGENHARIA E ARQUITETURA SUSTENTÁVEL NA AUTO CONSTRUÇÃO



O QUE É SUSTENTABILIDADE?

TRATA-SE DE UM NOVO MODELO DE **DESENVOLVIMENTO, QUE BUSCA COMPATIBILIZAR O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS DO** SER HUMANO COM AS NECESSIDADES DE PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE, DE MODO QUE ASSEGURE A SUSTENTABILIDADE DA **VIDA NA TERRA PARA AS GERAÇÕES** PRESENTES E FUTURAS.

ACREDITA-SE QUE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SEJA A FORMA MAIS VIÁVEL PARA DEIXARMOS A ROTA DA MISÉRIA, DA EXCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA, DO CONSUMISMO, DO DESPERDÍCIO E DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA **QUAL SE ENCONTRA A SOCIEDADE** HUMANA.

O MEIO AMBIENTE, OU SIMPLESMENTE AMBIENTE, NÃO É FORMADO APENAS PELA FLORA E FAUNA, ÁGUA, SOLO E AR.

AS ATIVIDADES DO SER HUMANO SOBRE A TERRA TEM TANTAS INFLUÊNCIAS HOJE EM DIA, QUE A SUA CULTURA TAMBÉM FAZ PARTE DA DEFINIÇÃO DE MEIO AMBIENTE.

A SOCIEDADE HUMANA NÃO SE SUSTENTA SEM ÁGUA POTÁVEL, AR PURO, SOLO FÉRTIL E SEM UM CLIMA AMENO.

NÃO HÁ ECONOMIA SEM UM AMBIENTE ESTÁVEL.

Hoje aprendemos que não temos que dominar a natureza. Precisamos aprender a viver em harmonia com ela.

OS RECURSOS NATURAIS NÃO SÃO APENAS MERCADORIAS A SEREM EXPLORADAS. ANTES DE TUDO SÃO AS BASES DE SUSTENTAÇÃO DA VIDA.

A Terra depende de nós.

A exploração dos recursos naturais, não pode continuar a crescer.

Tais recursos são finitos.



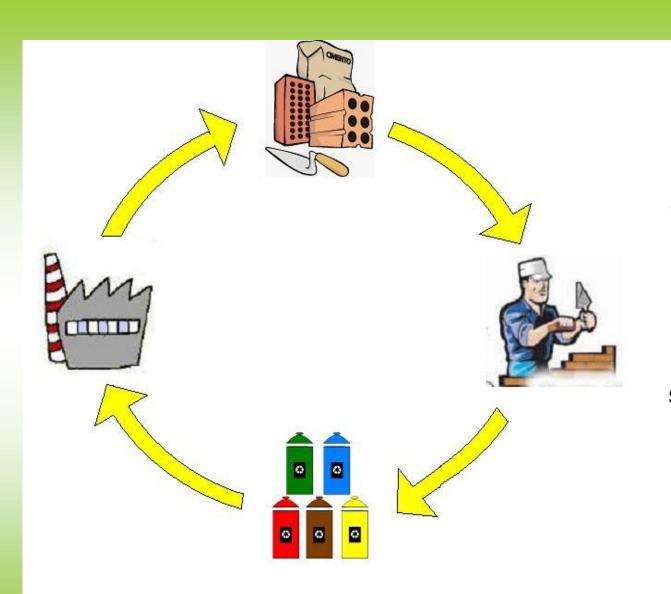
O MEIO AMBIENTE OFERECE AOS SERES VIVOS AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA A SUA SOBREVIVÊNCIA E EVOLUÇÃO.

O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE É COMPLEXO E ABRANGENTE

CADA SETOR DO DESENVOLVIMENTO URBANO PODE, A PARTIR DE SUAS ESPECIFICAÇÕES, CONTRIBUIR PARA ESTE OBJETIVO UNIVERSAL.

O CONCEITO DE MODERNA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL BASEIA-SE NO DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO QUE ENFRENTE E PROPONHA SOLUÇÕES AOS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS DE SUA ÉPOCA.

QUANTO MAIS SUSTENTÁVEL UMA OBRA, MAIS RESPONSÁVEL ELA SERÁ POR TUDO QUE CONSOME, GERA, PROCESSA E DESCARTA.



A
sustentabilidade
deve ser
aplicada a partir
da produção do
produto,
pensando em
seu ciclo de vida
até seu descarte
final

A ARQUITETURA E A ENGENHARIA SE
INSEREM HARMONICAMENTE NO MEIO EM
QUE SÃO PRODUZIDAS, A PARTIR DE UM
DIALOGO COM O CONTEXTO
URBANO/AMBIENTAL EM QUE SERÃO
IMPLANTADAS.

O MANEJO DO CRESCIMENTO DAS CIDADES DE FORMA A PRESERVAR AREAS VERDES, A IMPLANTAÇÃO DO EDIFICIO NO TERRENO E A TAXA DE OCUPAÇÃO, SÃO FATORES DETERMINANTES NA DEFINIÇÃO DE ARQUITETURA E ENGENHARIA SUSTENTÁVEIS.

- OS NOVE PASSOS PARA O PROJETO SUSTENTAVEL SÃO:
- 1. Planejamento sustentável da obra
- 2. Aproveitamento passivo dos recursos naturais
- 3. Eficiência energética
- 4. Gestão e economia da água
- 5. Gestão dos resíduos na edificação
- 6. Qualidade do ar e do ambiente interior
- 7. Conforto termo-acústico
- 8. Uso racional de materiais
- 9. Uso de produtos e tecnologias ambientalmente amigáveis

1. PLANEJAMENTO SUSTENTAVEL DA OBRA

- A edificação deve ser planejada para ter vida útil longa e conter apenas materiais com potencial para serem reciclados ou reutilizáveis. Sua meta deve ser resíduo zero.
- A escolha dos produtos e materiais para uma obra sustentável deve obedecer a critérios específicos, como origem da matéria prima, extração, processamento, durabilidade, gastos com energia para transformação, emissão de poluentes, qualidade, dentre outros, que permita classifica-los como sustentáveis. Sejam materiais de ordem naturais, porem renováveis, utilizados e mantidos para o uso das sociedades que ainda estão por vir.

2. APROVEITAMENTO PASSIVO DOS RECURSOS NATURAIS

 O projeto sustentável deve ser pensado no sentido de otimizar o aproveitamento dos recursos naturais, como sol, umidade, vento, vegetação para promover conforto e bem estar dos ocupantes e integrar a edificação com o entorno, alem de economizar recursos finitos, como energia e água.

3. EFICIENCIA ENERGETICA

 Resolver ou atenuar as demandas de energia geradas pela edificação, preconizando o uso de energias renováveis e sistemas para redução no consumo de energia e climatização do ambiente.

4. GESTÃO E ECONOMIA DA ÁGUA

 Eficiência na gestão e uso da água, economizando, tratando no local e reciclando. Alem de aproveitar recursos como a água da chuva.

5. GESTÃO DOS RESIDUOS NA EDIFICAÇÃO

- Eficiência na gestão dos resíduos gerados pelos usuários da edificação.
- Tratar o esgoto produzido é outra forma consciente de devolver para o meio ambiente uma água mais limpa, ou ate mesmo, para reutilizar em usos menos nobres.

6. QUALIDADE DO AR E DO MEIO AMBIENTE INTERNO

 Prover excelentes condições termoacústico de forma a melhorar a qualidade de vida física e psíquica dos indivíduos. Criar um ambiente interno e externo com elevada qualidade no tocante a paisagem local e qualidade atmosférica e iluminação natural.

7. CONFORTO TERMO-ACÚSTICO

 Prover saúde e bem estar aos seus ocupantes ou moradores e preservar o meio ambiente.

8. USO RACIONAL DE MATERIAIS

- Usar materiais que não comprometam o meio ambiente, a saúde dos ocupantes e que contribuam para promover um estilo de vida sustentável e a consciência ambiental dos indivíduos.
- Resolver localmente ou minimizar a geração de resíduos.
- Para o proprietário, desembolso planejado de verba para a construção, menor desperdício, condições mais adequadas de salubridade, iluminação, ventilação e impermeabilização.

9. USO DE PRODUTOS E TECNOLOGIAS AMBIENTALMENTE AMIGÁVEIS

- Estimular um novo modelo econômico-social, que gere empresas de produtos e serviços sustentáveis e dissemine consciência ambiental entre colaboradores, fornecedores, comunidade e clientes.
- A escolha dos produtos e materiais para uma obra sustentável deve obedecer a critérios específicos, como a origem da matéria prima, extração, processamento, gastos com energia para transformação, emissão de poluentes, durabilidade, qualidade.
- Deve se para isso, levar em conta o uso de materiais regionais, de locais próximos.

Técnicas Alternativas

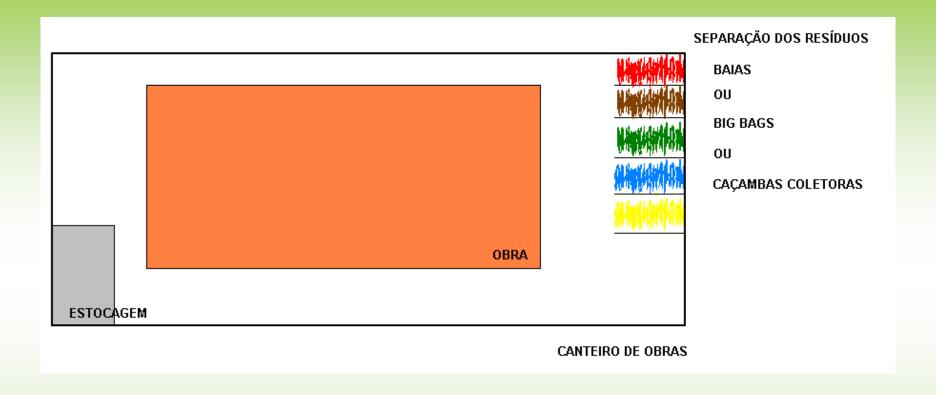
- Construções com materiais de reuso (demolição ou segunda mão)
- Construções alternativas
- Construções naturais

Materiais

- Fibras vegetais
- Óleos vegetais
- Solo cimento
- Adobe
- Madeiras alternativas
- Reflorestamento

- Concreto reciclado
- Tintas naturais
- Telhas ecológicas
- Piso intertravado
- Equipamentos sanitários de baixo consumo
- Lâmpadas

Canteiro de Obras



 Há importantes contribuições propiciadas por projetos e sistemas construtivos racionalizados e também por praticas de gestão de qualidade já consolidadas.

A gestão no canteiro contribui muito para não gerar resíduos, considerando que:

- o canteiro fica organizado e limpo
- haverá a triagem de resíduos, impedindo sua mistura com insumos.
- haverá possibilidade de reaproveitamento de resíduos antes de descarta-los.
- Serão quantificados e qualificados os resíduos descartados, possibilitando a identificação de possíveis focos de desperdício de materiais.

A GESTÃO NO CANTEIRO DE OBRAS

- A questão do gerenciamento de resíduos esta intimamente associada ao problema de desperdício de materiais e mão de obra na execução dos empreendimentos.
- A preocupação expressa, inclusive na Resolução CONAMA nº 307, com a não geração dos resíduos deve estar na implantação e consolidação do programa de gestão de resíduos. Segundo esta Resolução, o produtor é considerado responsável pelo descarte podendo responder por descarte em local não adequado. Portanto faz se necessário reutilizar/reciclar o material descartado ou ter conhecimento de onde será descartado pela empresa contratada para esse fim.

Reciclagem no canteiro



O que é Engenharia e Arquitetura Bioclimática I

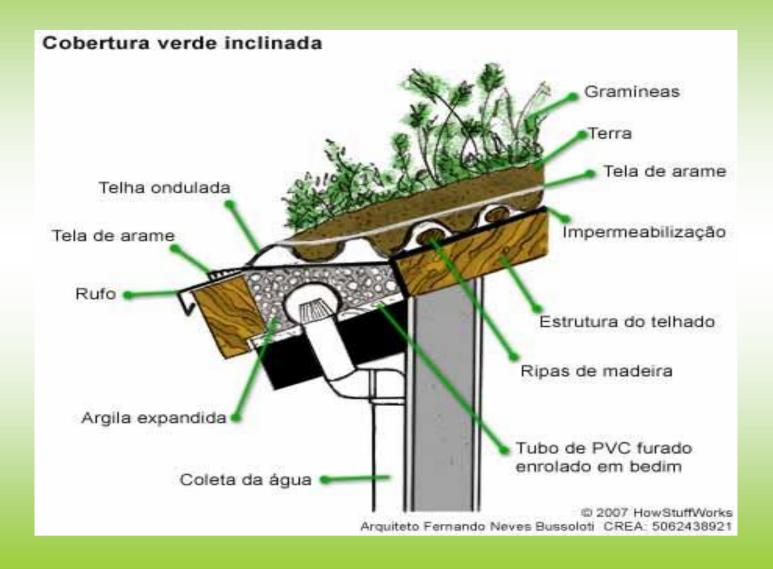
Leva em consideração o clima e os recursos naturais e renováveis em seu planejamento. O objetivo é reduzir desperdícios e gastos inúteis de materiais e recursos, a fim de preservar os ecossistemas

O que é Engenharia e Arquitetura Bioclimática II

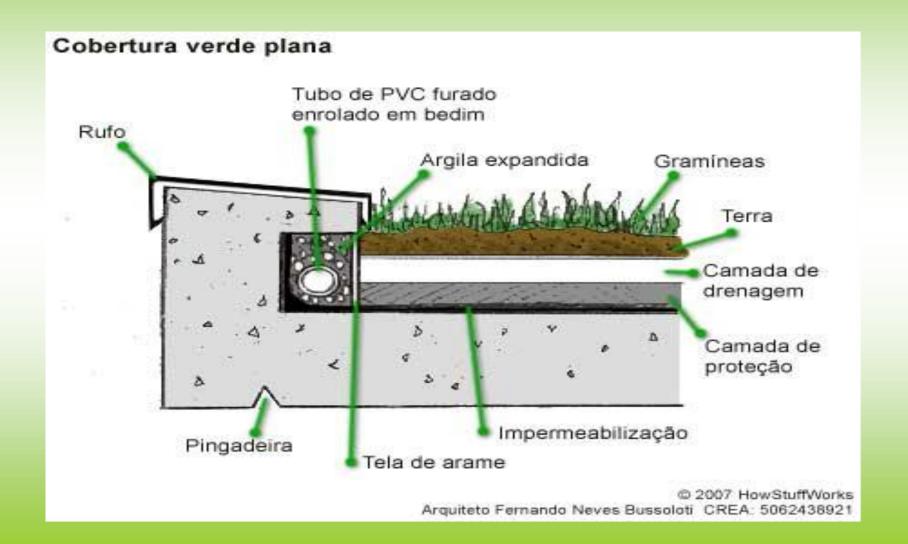
Além disso, deve-se considerar aspectos regionais como a posição das edificações-posicionamento do Sol, (mais frio no inverno, mais quente no verão), ventilação cruzada, regime pluviométrico, para uma eventual utilização da água de chuva.

Opção são os chamados telhados verdes e telhados brancos

Telhado verde l



Telhado Verde II



SELO PARA EDIFICIOS I

- Este selo é semelhante ao utilizado para os eletrodomésticos (PROCEL) Será um Selo de Eficiência Energética.
- Ele vai do A (mais eficiente) até o
 E(menos eficiente). Uma edificação
 considerada A poderá proporcionar cerca
 de 50% de economia de energia
 comparada com outra menos eficiente.

SELO PARA EDIFICIOS II

Nos próximos 5 anos o uso do selo será voluntário para adaptação ao mercado da construção. Futuramente serão agregados como valor de mercado. O objetivo é que o consumidos passe a priorizar empreendimentos mais econômicos, forçando o mercado a buscar projetos cada vez mais eficientes do ponto de vista energético

Para conseguir o selo

- Procedência do material usado na obra;
- Economia de energia de água;
- Evitar desperdício no canteiro de obras;
- Casas devem acompanhar a topografia do terreno;
- Otimizar ao máximo a cadeia produtiva;
- Casa com sistema de reaproveitamento de águas/tratamento de esgoto/boa ventilação/aproveitamento da luz solar;
- Jardim na cobertura para reduzir temperatura ambiente.

BRE ENVIRONMENTAL ASSESSMENT METHOR

 Consultoria com sede na Inglaterra que é responsável pela chancela de construções sustentáveis.

RESOLUÇÃO 307/02 CONAMA

No prazo máximo de 18 meses, municípios de DF deverão cessar a disposição de RCC em aterros domiciliares e áreas de "bota fora" (terrenos baldios).

Esse prazo já expirou

Cabe à sociedade e principalmente à <u>área técnica</u> cobrar soluções seja por parte do poder público ou através de parcerias, minimizando a geração de resíduos, reaproveitando e reciclando.

RESOLUÇÃO 307/02 CONAMA

CONCLUSÃO

 A participação dos profissionais da área tecnológica, na elaboração dos projetos, na escolha e especificação dos materiais e equipamentos a serem utilizados e na direção dos serviços tem importância determinante na execução;

PREFEITURAS

- Elaboração de Programa Municipal de Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil, com procedimentos para o exercício das responsabilidades de pequenos geradores de resíduos. O prazo das prefeituras expirou em janeiro de 2004 para elaboração desses planos e deverão ser implantados até julho de 2004;
- Deverão ser criadas legislações específicas para regulamentação da destinação dos resíduos;
- Licenciar áreas de aterro dentro das cidades para recebimento desses resíduos, evitando assim deposições ilegais (carrinheiros);
- Licenciamento de áreas de transbordo para a realização de triagem dos resíduos antes da destinação final dos aterros